



A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR MULHERES NA HISTÓRIA: SILENCIAMENTOS E RESISTÊNCIAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Virgínia Maria Belém Sobral de Lacerda¹

Francisco Egberto de Melo²

Resumo: O livro didático é um importante suporte para os docentes e estudantes na medida em que serve de guia para o processo de ensino e aprendizagem, já os manuais do professor, que integram essas coleções, assumem uma função estratégica como dispositivos de formação docente em serviço. No entanto, é preciso problematizar se esses manuais incorporam debates contemporâneos sobre gênero, decolonialidade e representação histórica das mulheres ou se apenas reproduzem uma pedagogia superficial e normativa. Esse trabalho tem por objetivo compreender os subsídios epistêmicos presentes nos manuais do professor que acompanham os livros didáticos aprovados no PNLD 2026-2029 para a formação docente no que diz respeito à abordagem da história das mulheres e das relações de gênero no Ensino Médio. A pesquisa se encontra em andamento para a dissertação de mestrado profissional ProfHistória. Esta comunicação pretende analisar os manuais do professor que acompanham as coleções de livros didáticos de História PNLD 2026-2029, para o Ensino Médio, adotados pelas escolas da rede pública estadual de Mauriti, observando em que medida eles contribuem para a formação dos docentes no que diz respeito ao ensino das relações de gênero e história das mulheres numa perspectiva decolonial. A metodologia de pesquisa é qualitativa com abordagem crítica, analisando quatro coleções didáticas do PNLD 2026-2029 (livro do aluno e o manual do professor), além dos documentos oficiais (BNCC, PNLD e Lei 14.986/2024) e entrevistas com os professores da rede estadual de Mauriti sobre a utilização desses manuais. Como referenciais teóricos esse trabalho se baseia nos estudos de gênero como categoria de análise por Joan Scott, na interseccionalidade na perspectiva de Lélia Gonzales, na crítica interseccional defendido por Angela Davis, nas noções de colonialidade de gênero de Maria Lugones, no conceito de representação e mediações de Roger Chartier e nos estudos sobre gênero e educação de Guacira Lopes Louro.

Palavras-chave: História das Mulheres; Livro Didático; Decolonialidade; Manual do Professor; gênero e mulheres.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri (ProfHistória), e-mail: virginia.sobral@urca.br.

² Professor do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória). Doutor em Educação (UFC), Mestrado em História Social (UFC) e Licenciado em História (UFC), e-mail: francisco.melo@urca.br